



RELATÓRIO DE ANÁLISE DE NOMES Andrade Significado & Origem sobrenome

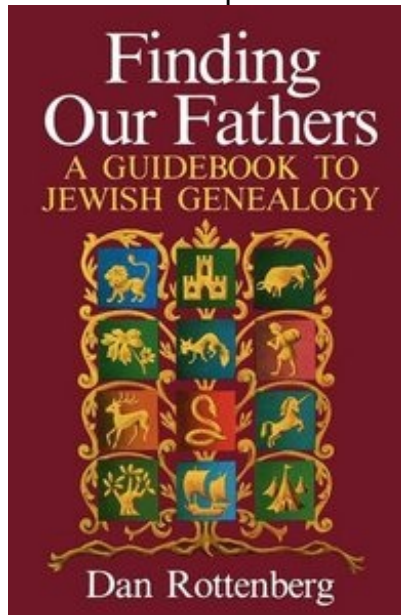
O nome **Andrade** é de origem portuguesa .

Há muitos indicadores de que o sobrenome **Andrade** pode ser de origem judaica, proveniente das comunidades judaicas da Espanha e Portugal.

Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 DC, grande parte da população judaica foi enviado para o exílio em toda parte do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. Cerca de 750 mil judeus que viviam na Espanha no ano de 1492 foram banidos do país pelo decreto real de Ferdinando e Isabella. Os judeus de Portugal, foram expulsos vários anos depois. Suspensão deste decreto de expulsão foi prometida aos judeus que se converteram ao catolicismo. Embora alguns se converteram por escolha, a maioria destes novos-cristãos convertidos foram chamados de CONVERSOS ou MARRANOS (um termo depreciativo para os convertidos, que significa porcos em espanhol), ANUSSIM (que significa em hebraico, "os forçados") e CRIPTO-JUDEUS, como eles secretamente continuaram a prática dos princípios da fé judaica.

Nossa pesquisa encontrou que o sobrenome **Andrade** é citado, em relação aos Judeus e Cripto- Judeus, num mínimo de 14 referências bibliográficas, documentárias ou eletrônicas:

- Fontes 1 - 10 para Andrade



Finding Our Fathers | A Guidebook to Jewish Genealogy (Encontrando nossos

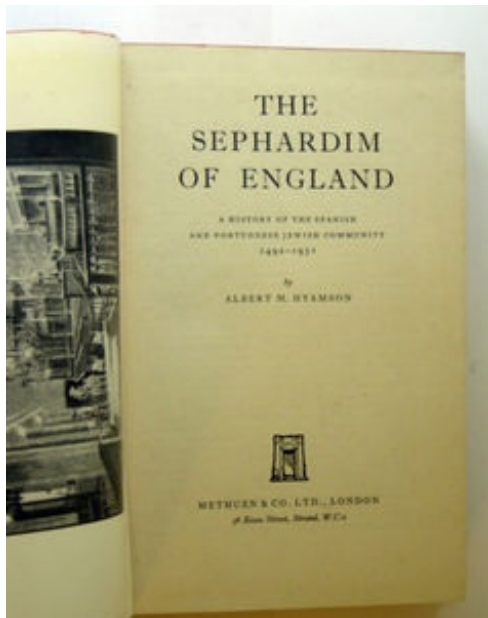
país

Neste trabalho Dan Rottenberg mostra como fazer uma busca bem sucedida para sondar as memórias dos parentes vivos, examinando licenças de casamento, pedidos, listas de passageiros de navios, registros de naturalização, certidões de nascimento e morte, e outros documentos públicos, e pela procura de pistas de tradições familiares e os costumes. Que completa o "como fazer" e um guia de instruções para cerca de 8.000 nomes de famílias judias, dando a origem dos nomes, fontes de informação sobre cada família, e os nomes de famílias relacionadas, cujas histórias foram gravadas. A obra também inclui um guia por países para rastreamento de antepassados judeus no exterior, uma lista de livros de história judaica da família e um guia para pesquisa de genealogia.



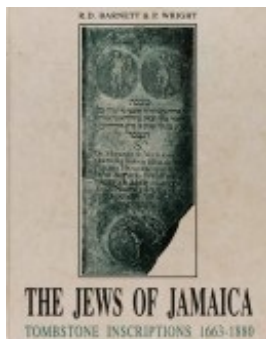
From the publication, "Los Sefaradies" (Os Sefaraditas), por Jose M. Estrugo. Publicado pela Editora Lex La Habana, 1958.(Sobrenomes comuns entre os sefaraditas) |

Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 E.C., grande parte da população judaica foi enviada para o exílio dentro do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. A área tornou-se conhecida pela palavra hebraica "Sefarad". Os Judeus na ESPANHA e em PORTUGAL ficaram conhecidos como "Sefaradis", e em tudo que era relacionado com eles como nomes, costumes, genealogia e rituais religiosos, tornou-se conhecido como SEPHARDIC.



The Sephardim of England (Os Sefaraditas da Inglaterra), por Albert M. Hyamson |

A história da Comunidade Judaica Espanhola e Portuguesa, 1492-1951.



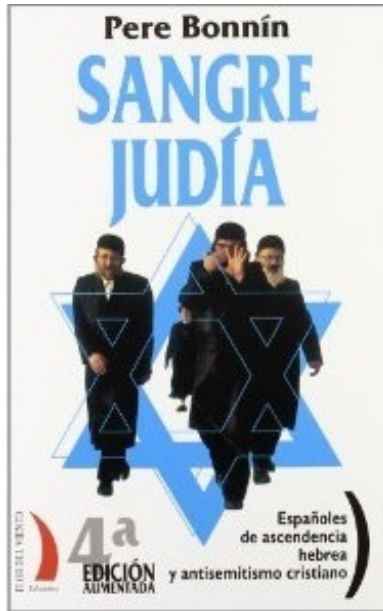
The Jews of Jamaica (Os judeus da Jamaica), por Richard D. Barnett e Philip Wright. Oron Yoffe, Instituto Ben-Zvi, Jerusalem, 1997. |

Esta obra é um produto de muitos anos de pesquisa dirigida por dois experientes estudiosos, Richard D. Barnett e Philip Wright. Este volume apresenta textos ou resumos de 1.456 inscrições de lápides de judeus que viviam na Jamaica entre 1663, quando os britânicos expulsaram os espanhóis, e 1880, quando o registro sistemático das mortes foi introduzido. Famílias judias que fugiram da Inquisição na Espanha e Portugal estabeleceram-se na Jamaica, em número cada vez maior durante este período. Judeus ashkenazitas também se estabeleceram neste país no século XVIII. Os judeus desempenharam um papel significativo no desenvolvimento dos recursos naturais da ilha e seu comércio internacional. Apresentando um índice bem detalhado por nomes, datas e idiomas, "Os judeus da Jamaica" é uma ferramenta valiosa para o estudo da imigração dos judeus para as Américas, os sobrenomes, nomes próprios e a genealogia dos judeus sefarditas. Os textos escritos nas lápides, muitas delas em três idiomas (hebraico, inglês e português ou espanhol), são de interesse cultural e às vezes se referem a eventos dramáticos na vida dos judeus que residiram na Jamaica durante este turbulento período.



History of the Sephardic Israelite Community in Chile (História da Comunidade Israelita no Chile), por Moshe Nes-El. Editorial Nascimento, Chile, 1984. |

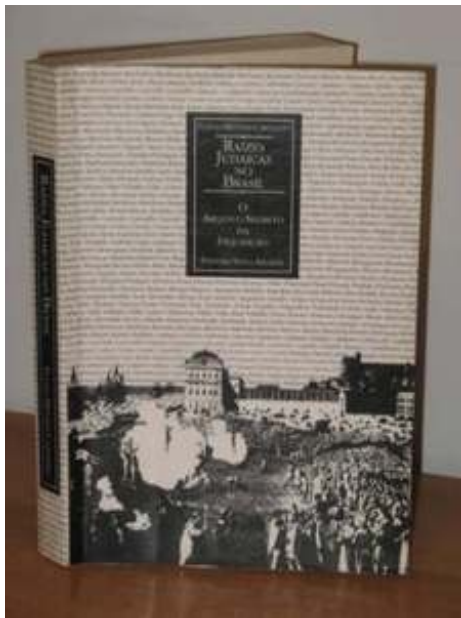
A maioria dos Judeus chegaram ao Chile entre 1934-1946, metade deles vindos da Europa Oriental, 40 por cento da Alemanha, e 10 por cento eram judeus Sefarditas. Muitos Judeus Chilenos fugiram do Chile em 1970 após a eleição do socialista Salvador Allende Gossens como presidente.



Sangre Judia (Sangue judeu) por Pere Bonnin. Flor de Viento, Barcelona, 2006. Uma lista de 3.500 nomes usados por judeus, ou atribuídos aos judeus pelo Santo Ofício (la Santo Oficio) da Espanha. A lista é resultado de um censo das comunidades judaicas da Espanha, feito pela Igreja Católica e como foi encontrado nos registros da Inquisição.

|

Pere Bonnin, licenciado em filosofia, jornalista e escritor da "Sa Pobla" (Maiorca), um descendente de judeus convertidos, estabeleceu com este trabalho "uma dívida com meus antepassados", em suas prôrias palavras. Este trabalho escrito em um estilo pessoal, acessível a todos os grupos etírios, com base em inúmeras fontes, incluindo uma revisão dos conceitos bísicos do judaísmo, a histôria judaica na Espanha e o anti-semitismo cristão. Hítambêm uma seção dedicada a reconciliação entre a Igreja e a Monarquia com os judeus, que aconteceu no sêculo XX. Neste estudo Bonnin faz uma extensa e profunda referência a questão dos sobrenomes de origem judaica. No prôlogo, o autor explica as regras que ele seguiu na transcrição fonêtica dos sobrenomes de origem judaica que são mencionados no livro. Ao longo do estudo, o pesquisador mencionou a origem judaica, em alguns casos sobrenomes reconhecidos e em outros, figuras histôricas controversas (como Cristôvão Colombo, Cortez Hernan, de Miguel de Cervantes Saavedra e muitos outros) e as ligações entre sobrenomes de origem judaica com alguns conceitos no judaísmo. O livro tambêm inclui um apêndice com uma lista de mais de três mil nomes "suspeitos" de serem judeus, porque eles aparecem nos censos das comunidades judaicas e nas listas da Inquisição como suspeitos de praticar o judaísmo, assim como tambêm em outras fontes. No capítulo "Una historia de desencuentro", o autor delata detalhadamente os sobrenomes de origem judaica da realeza, aristocracia, nobreza, clero, e tambêm de escritores, educadores e professores da universidade durante a Inquisição. Especial atenção é dada aos "chuetas" de Maiorca, terra natal do autor.



Razes Judaicas no Brasil, por

Flavio Mendes de Carvalho. |

Este livro contém um inventário com nomes dos cristãos-novos ou brasileiros que viviam no Brasil e foram condenados pelo Santo Ofício, por delitos ligados ao judaísmo. Nos séculos XVII e XVIII, conforme os arquivos da Torre do Tombo, em Lisboa. Lista bem detalhada muitas vezes incluindo a data de nascimento, profissão, nome dos pais, idade e localização do domicílio. A lista também inclui os nomes dos parentes das vítimas. Há vários casos em que membros da mesma família foram torturados e condenados terminando assim famílias inteiras neste momento.

A Origem Judaica dos Brasileiros, por Jose Geraldo Rodrigues de Alckmin Filho |

Esta publicação contém uma lista de 517 famílias sefarditas punidas pela Inquisição em Portugal e no Brasil.



O registro da circuncisão de Isaac e Abraão De Paiba (1715-1775) do Arquivo da Congregação de Judeus espanhóis e portugueses de Bevis Marks (Londres, Inglaterra). |

Este registro feito a partir dos dados manuscritos preservados nos Arquivos da

Congregação de Judeus Espanhois e Portugueses de Londres chamado "Sahar Asamaim" foi transcrito, traduzido e editado por R.D. Barnett, com a ajuda de Alan Rose, I.D. Duque e outros; Há também um suplemento com um registro de circuncisões 1679-1699, casamentos 1679-1689 e alguns nascimentos do sexo feminino 1679-1699, compilado por Miriam Rodrigues-Pereira. O registro inclui sobrenomes daqueles que foram circuncisados, bem como os nomes de seus Padrinhos e Madrinhas.

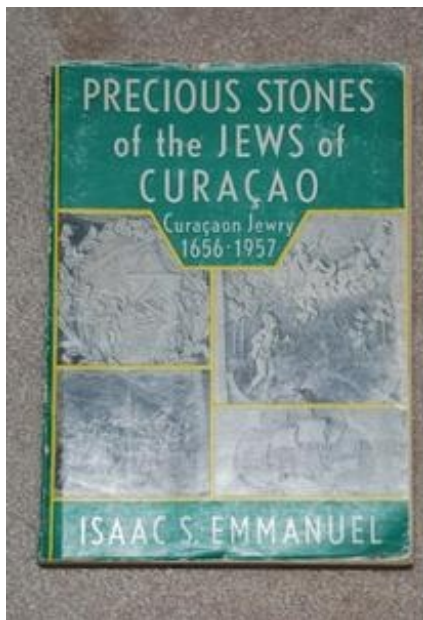
O website da Fundação Abarbanel, "Reintegrando os judeus perdidos da Espanha e Portugal" |

Lista de nomes de judeus convertidos a força que foram julgados pela Inquisição espanhola por praticar o judaísmo no México nos anos 1528-1815.

+ Fontes 11 - 14 para Andrade

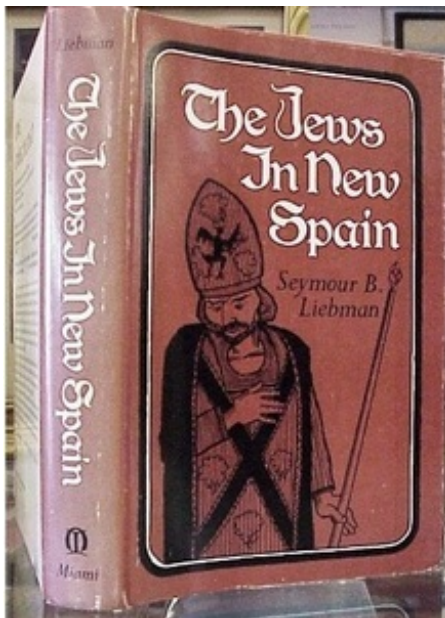
Ruth Reyes, "Sobrenomes sefaraditas de Porto Rico", Jornal da Casa Shalom, Volume 10, Publicado pelo Instituto de estudos sobre Marranos-Anusim, Gan Yavneh, Israel 2008. |

Esta lista é formada com base em um catálogo que a autora encontrou em uma visita a Porto Rico, no Museu de San Juan.



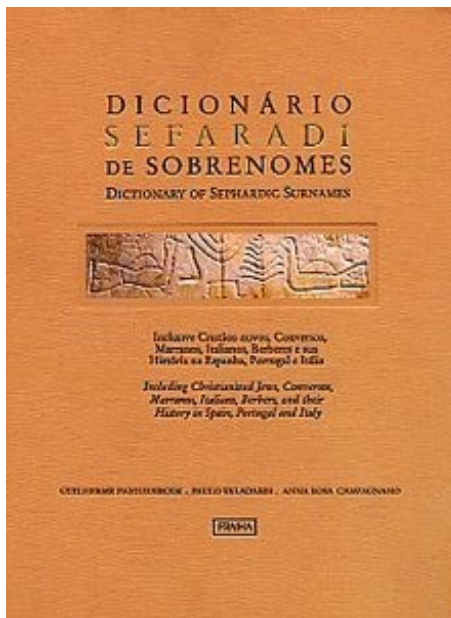
Precious Stones of the Jews in Curaçao; Curaçoon Jewry 1656-1957 (Pedras preciosas dos judeus em Curaçao-Ilha da Curação; Os judeus de Curaçoon 1656-1957), por Isaac Samuel Emmanuel (1957) |

Nomes tomados a partir de 225 túmulos de 2.536 pessoas, 1668-1859, homens, mulheres e alguns rabinos. Inclui histéria do cemitério e do plano, biografias, incluindo histérias de família, lista cronolégica de nomes, lista em ordem alfabética de nomes de família + número de membros + o ano da lípide mais antiga, bibliografia de grande porte, em ordem alfabética índice geral e 15 genealogias.



The Jews of New Spain (Judeus da Nova Espanha), por Seymour B. Liebman |

Professor Liebman investiu seus esforços para descobrir por que, a partir de 1521, os Judeus migraram da Velha para a Nova Espanha. Continuando, o autor prossegue a documentar a persistência da vida judaica defrontando-se com a nova Inquisição espanhola e a repressão, incluindo a formação da conversão e o cancelamento das suas devidas cidadanias. O autor conclui que foi a vitalidade religiosa, cultural e pessoal dos Judeus o fator que os encorajou a valorizar a sua identidade e orgulha-se de insistir neste fato, apesar de que a maioria dos primeiros imigrantes judeus eventualmente se assimilaram na sociedade mexicana.



Dicionário Sefaradi de Sobrenomes , G. Faiguenboim, P. Valadares, A.R. Campagnano, Rio de Janeiro, 2004 |

Um livro de referência bilíngüe (Português / Inglês) de sobrenomes Sefarditas. Inclui Cristãos-Novos, Conversos, Cripto-Judeus (marranos), Italianos, Berberes e sua história na Espanha, Portugal e Itália. Contém mais de 16.000 sobrenomes apresentados sob 12.000 entradas, com centenas de fotografias raras, escudos de família e ilustrações. Ele também contém um resumo de 72 páginas da história Sefardita, antes e depois da expulsão da Espanha e Portugal, bem como 40 páginas de ensaio linguístico sobre nomes sefarditas, incluindo uma interessante lista dos 250 sobrenomes mais frequentes sefardita. O período abrangido pelo dicionário é de 600 anos, do XIV ao século XX, e na área abrangida inclui Espanha e Portugal, França, Itália, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Balcãs, Europa Central e Oriental, o antigo Império Otomano, Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Egito, Iraque, Irã, Síria, Líbano, Israel, América do Norte, América Central e no Caribe, América do Sul e muito mais.

Por volta do século XII, sobrenomes começaram a se tornar comuns na Península Ibérica. Na Espanha, onde a influência de árabes e judeus foi significativa, esses novos nomes mantiveram a sua antiga estrutura original, assim que muitos dos sobrenomes judeus

foram derivados do hebraico. Outros estavam diretamente relacionados com localizações geográficas e foram adquiridos devido à peregrinação forçada que foi causada pelo exílio e pela perseguição. Outros sobrenomes foram resultados da conversão, quando a família aceitou o nome de seu patrocinador cristão. Em muitos casos, os judeus-lusos criaram sobrenomes de pura origem ibérica / cristã. Muitos nomes foram alterados no curso da migração de país para país. E ainda em outros casos os pseudônimos, ou nomes totalmente novos, foram adotados devido ao medo de perseguição pela Inquisição.

Algumas variações comuns do **Andrade** são [de Andrade](#), [Andrada](#), and [D'Andrade](#).